

## APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO QUE SE PAUTA NO DIÁLOGO SINCRÔNICO ENTRE OS SUJEITOS

*Maria Lucileide Gomes do Nascimento\*, Virginia Bentes Pinto\*\**

### RESUMO

Apresentam-se os resultados da pesquisa cujo objetivo básico foi estudar a aplicabilidade da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa na formação educacional dos estudantes da Escola Alan Pinho Tabosa e como os sujeitos envolvidos percebem essa nova metodologia de ensino-aprendizagem. Essa metodologia trabalha na perspectiva do estímulo às habilidades sociais, à criatividade e ao equilíbrio, favorecendo a interação de aprendizagem entre os estudantes, de modo que eles tenham metas e objetivos a serem alcançados conjuntamente. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho descritivo, tendo sido adotado como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado aos professores e aos estudantes da referida escola, bem como uma entrevista semiestruturada feita com a direção desta. Também foi utilizada a técnica de observação participante. Os achados da pesquisa evidenciam que os estudantes, os professores e a direção da escola conhecem e gostam dessa metodologia e que ela tem grande importância para o aprendizado colaborativo entre esses atores. Também ficaram evidentes as várias aplicações efetivas da Aprendizagem Cooperativa na escola pesquisada e, embora não fosse objetivo desta pesquisa investigar os outros integrantes da escola, ainda assim percebemos que essa metodologia também se estende a esse contingente.

**Palavras-chave:** aprendizagem cooperativa; Escola Alan Pinho Tabosa; metodologia de ensino.

\* Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária na Biblioteca Pública Estadual do Ceará. ORCID: 0000-0002-2134-879X. Correio eletrônico: nlucileide0@gmail.com

\*\* Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication pelo Institut des Communications et des Média (ICM) da Université Stendhal-Grenoble-3-França. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: 0000-0003-1283-8292. Correio eletrônico: vbentes@ufc.br

COOPERATIVE LEARNING: A TEACHING METHODOLOGY BASED  
ON THE SYNCHRONIC DIALOGUE AMONG SUBJECTS

**ABSTRACT**

*It presents the results of a research whose basic objective was to study the applicability of the methodology of Cooperative Learning in the educational formation of Alan Pinho Tabosa School's students, and the reaction to this new teaching-learning methodology. This methodology focuses on the perspective of stimulating social skills, creativity, and balance, promoting learning interaction among all students, in a way that they have goals and objectives to be accomplished together. It is an exploratory research of descriptive nature, and a questionnaire applied to the teachers and students at that school as well as a semi-structured interview made with the administration of this school as a data collection instrument was adopted. The participant observation technique was also used. The results of the research showed that students, teachers, and school administration already know as well as appreciate this methodology. They also emphasized the great importance to collaborative learning among those who were involved. The several effective applications of Cooperative Learning in the researched school were also evident and, although investigating other members of the school was not the objective of this research, even so, we realized that this methodology also extends to this contingent.*

**Keywords:** cooperative learning; Alan Pinho Tabosa School; teaching-learning methodology.

APRENDIZAJE COOPERATIVO: UNA METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA  
QUE SE BASA EN EL DIÁLOGO SINCRÓNICO ENTRE SUJETOS

**RESUMEN**

*Se presentan los resultados de la investigación cuyo objetivo básico ha sido estudiar la aplicabilidad de la Metodología de Aprendizaje Cooperativo en la formación educacional de los estudiantes de la escuela Alan Pinho Tabosa y cómo los sujetos involucrados han percibido esa metodología de enseñanza/aprendizaje. Esa metodología trabaja en la perspectiva del estímulo a las habilidades sociales, a la creatividad y al equilibrio, favoreciendo la interacción de aprendizaje entre los estudiantes, de manera que tengan metas y objetivos a alcanzarse conjuntamente. Se trata de una investigación exploratoria de cuño descriptivo, adoptada como instrumento de coleta de datos o*

*cuestionario aplicado a los profesores y a los estudiantes de dicha escuela, así como una entrevista semiestructurada hecha con la dirección de esta. Asimismo se ha utilizado la técnica de observación participante. Los hallazgos de la investigación evidencian que a los alumnos, profesores y dirección escolar les gusta esa metodología y que tiene gran importancia para el aprendizaje colaborativo entre esos actores. También se han evidenciado las varias aplicaciones efectivas del Aprendizaje Cooperativo en la escuela investigada y, si bien no ha sido objetivo investigarse los otros integrantes de la escuela, se ha percibido que esa metodología se ha extendido también a tal contingente.*

**Palabras clave:** *aprendizaje cooperativo; Escuela Alan Pinho Tabosa; metodología de la enseñanza.*

## 1 INTRODUÇÃO

Por meio da literatura, verificamos que a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa já existe desde a Antiguidade. Entretanto, em contextos brasileiros, ela ainda está sendo utilizada de modo incipiente, independentemente se no âmbito do ensino fundamental, médio ou mesmo superior.

De acordo com Vasconcelos (2007, p. 14),

A aprendizagem cooperativa é aquela baseada em problemas, a qual está relacionada com a aprendizagem colaborativa, porquanto visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum. Essa metodologia de ensino permite a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual.

Essa metodologia de estudo em grupo nos diz que o aprendizado surge quando compartilhamos nossos conhecimentos. Com isso, percebemos que não é algo contemporâneo, e sim que já vem de muitos anos. A própria Bíblia Sagrada, em algumas passagens, esclarece-nos a necessidade que temos em conviver amigavelmente uns com os outros e que, se estamos acompanhados e “caímos”, temos outra pessoa para nos levantar.

É melhor serem dois do que um só, obterão mais rendimento no seu trabalho. Se um cair, o outro levanta-o, mais ai do homem que esta só: se cair não há ninguém para o levantar! Também, se dormir dois juntos, aquecer-se-ão mutuamente: mas só homem como se há de aquecer? Se um dormir outro que está sozinho, dois resistem-lhe: o cordel triplicado não se rompe facilmente. (BÍBLIA, 2015, p. 715).

Já se tem conhecimento da aplicação da Aprendizagem Cooperativa em alguns municípios do Ceará, destacando-se a cidade de Pentecoste, que fica a cerca de 90 km da capital (Fortaleza). Nesse município, a Escola Alan Pinho Tabosa está com um projeto-piloto no qual tanto os professores

como os estudantes conhecem essa metodologia e a utilizam em seu cotidiano. Para além desse contingente, por se tratar de uma forma de convivência, seu alcance atinge todos os ambientes da escola.

É nessa perspectiva que surge a ideia de pesquisar esse tema partindo do seguinte questionamento: de que modo a Aprendizagem Cooperativa está sendo realizada e pode contribuir para a formação educacional dos estudantes na Escola Alan Pinho Tabosa?

Para encontrar resposta a essa questão, definimos como objetivo geral: investigar a experiência do uso da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa na Escola Alan Pinho Tabosa e sua contribuição para a formação educacional dos estudantes dessa escola.

Os objetivos específicos são estes: a) analisar as práticas pedagógicas aplicadas em sala pelos professores, visando ao aprendizado Cooperativo dos estudantes; b) pesquisar os benefícios que os estudantes da Escola Alan Pinho adquirem ao estudar em grupo.

Esta pesquisa é de cunho exploratório, tendo sido desenvolvida, de início, por meio de pesquisas bibliográficas, a fim de se conhecer mais de perto a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa, sendo de suma importância para quem quer seguir carreira acadêmica; afinal, a metodologia de ensino atual, da forma como vem sendo empregada por vários professores, necessita de uma atualização.

As técnicas de coletas de dados foram a observação, o questionário e a entrevista. De início, realizamos a observação e registramos os fatos e fenômenos que aconteceram na Escola Alan Pinho Tabosa, em Pentecoste, quando a Aprendizagem Cooperativa estava sendo aplicada em sala de aula, a fim de conhecer melhor como essa metodologia se concretiza. O grupo pesquisado foi a turma do 3.º ano, na qual essa metodologia já vem sendo trabalhada há dois anos, o que facilitou conhecê-la na prática. Para colher mais informações empíricas, aplicamos os questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo extensivo aos professores. Também fizemos uma entrevista com o diretor da escola visando colher mais informações sobre a efetivação da Aprendizagem Cooperativa.

Os resultados evidenciam que a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa possibilita maior discussão pelos sujeitos envolvidos sobre os temas trabalhados, pois a filosofia é fazer com que o aprendizado seja compartilhado e que todos participem. Com isso, o estudante passa a ter mais confiança em si e na sua maneira de analisar os conteúdos das matérias, pois fazem isso de modo cooperativo e, conseqüentemente, solidário. Portanto, os resultados trarão mais benefícios para o estudante.

## 2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia na qual os estudantes, em conjunto, conseguem adquirir conhecimentos particulares, conhecimentos estes transmitidos aos colegas de forma voluntária e cooperativa.

Conforme os estudos de Freitas e Freitas (2002, p. 18), essa nova modalidade de ensino, embora já tivesse sido pensada pelos filósofos, insti-

tucionalizou-se nos Estados Unidos, justamente pela grande presença do multiculturalismo no país, com a finalidade de “[...] melhorar facilitar a compreensão e as relações mútuas entre os diferentes grupos étnicos e no relacionamento entre gêneros.” Por sua vez, Komar (2012, p.11) ressalta que “[...] atividades cooperativas são instrumentos essenciais na construção do conhecimento, que conscientiza principalmente o aluno sobre suas atitudes sociais e de cooperação para que todos possam atingir os seus objetivos.”

Esse tipo de aprendizado deixa de ser individualizado e passa a ser coletivo. Conforme Pereira (2011, p. 26), nessa metodologia se busca “[...] a interação e o trabalho em conjunto de modo que os estudantes envolvidos troquem informações, com vista à maximização das suas aprendizagens e das aprendizagens dos demais colegas.”

Nessa metodologia, o ambiente é caracterizado pela realização de atividades democráticas, em que, segundo Tomé, Correia e Gomes (2004, p. 6-7), “Os alunos assumem um papel ativo e se responsabilizam pela sua própria aprendizagem. A responsabilidade individual implica que cada elemento seja avaliado e que o grupo saiba que a sua avaliação é resultado destas avaliações individuais [...]”. Por isso a filosofia da Aprendizagem Cooperativa tem como um dos principais objetivos “[...] contribuir para o sucesso acadêmico dos alunos, mas isso só será possível se de fato trabalharem em cooperação, se forem capazes de potenciarem as vantagens que os trabalhos em grupos proporcionam.” (TOMÉ; CORREIA; GOMES, 2004, p. 7). Os autores também argumentam que, ademais da aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, os estudantes “[...] também precisam aprender as competências sociais, em especial as associadas ao trabalho em pequeno grupo, que em alguns casos são competências interpessoais genéticas, mas que de qualquer modo tem sempre certa especificidade no contexto de pequenos grupos.” (TOMÉ; CORREIA; GOMES, 2004, p. 7).

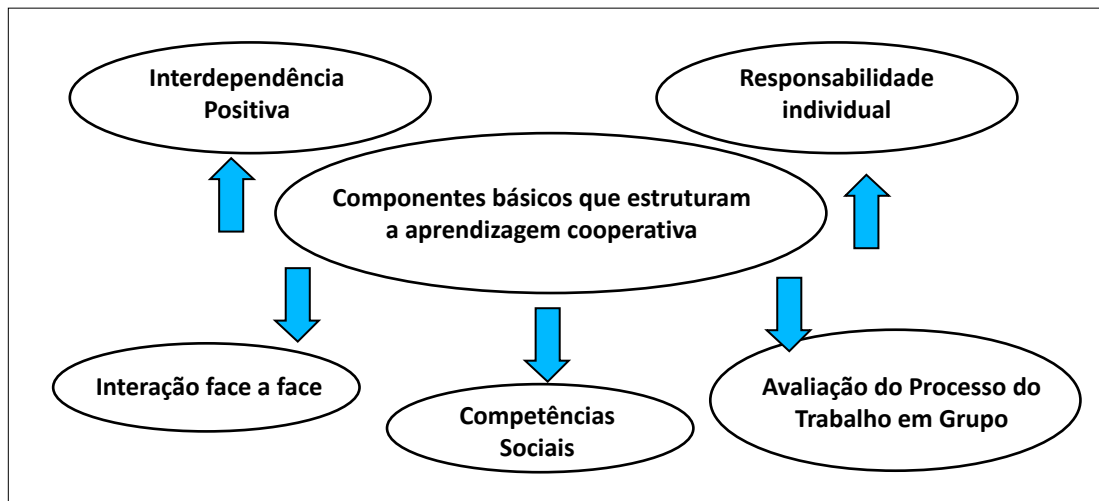
Percebemos nessas citações que, para se aplicar a Aprendizagem Cooperativa, a equipe precisa conhecer os tópicos abordados por essa metodologia, além de alguns fatores que são fundamentais para o desenvolvimento da equipe. Assim, conforme Sanches (2005, p. 113), a Aprendizagem Cooperativa possibilita que os envolvidos nesse processo “[...] aprendam no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante [...]”, a partir do momento que todos são envolvidos - professores e estudantes - “[...] na construção dos saberes a realizar.” Logo, essa nova concepção de ensino e aprendizagem demanda o envolvimento de todos os participantes, a fim de que o benefício seja coletivo, e os estudantes possam se sentir sujeitos nesse processo.

## **2.1 Elementos da aprendizagem cooperativa**

Ao contrário do ensino tradicional que conhecemos, no qual o aprendizado, em sua maioria, é adquirido individualmente, na Metodologia da Aprendizagem Cooperativa é fundamentado em um aprendizado com-

partilhado. Contudo, conforme Freitas e Freitas (2002), para que tal aprendizado se efetive, não é necessário que os estudantes estejam em grupos, mas que de início saibam que essa aprendizagem se efetiva observando-se os cinco elementos da Aprendizagem Cooperativa, quais sejam: interdependência positiva, responsabilidade individual, interação face a face, competências sociais e avaliação do processo do trabalho em grupo, os quais estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Componentes básicas que estruturam a Aprendizagem Cooperativa



Fonte: Lopes e Silva (2009 *apud* RODRIGUES, 2012).

Conforme Lopes e Silva (2009, p. 15 *apud* RODRIGUES, 2012, p. 9), a interdependência positiva caracteriza-se por ter “[...] um sentido de dependência mútua que se cria entre os alunos do grupo e que pode conseguir-se através da implementação de estratégias específicas de realização.” Nela são incluídas “[...] a divisão de tarefas, a diferenciação de papéis, a atribuição de recompensas e o estabelecimento de objetivos comuns.” (LOPES; SILVA, 2009, p. 15 *apud* RODRIGUES, 2012, p. 9). Esses autores realçam que

[...] para existir interdependência positiva, todos os elementos do grupo devem ter tarefas destinadas, serem responsáveis por elas e perceberem que, se falharem, não são apenas eles que falham, mas o grupo. A interdependência positiva cria situações em que os alunos trabalham conjuntamente, em pequenos grupos, para rentabilizarem a aprendizagem de todos os membros, partilhando os recursos, dando apoio mútuo e celebrando juntos os sucessos. (LOPES; SILVA, 2009, p. 15 *apud* RODRIGUES, 2012, p. 9).

Ainda com relação a esse elemento, Pujolás (2001) defende que há cinco modalidades desse tipo de interdependência, a saber: interdependência positiva de finalidades; de recompensa/celebração; de tarefas; de recursos; e de papéis. Por isso, é de fundamental importância que todos os envolvidos tenham consciência de seu papel nesse tipo de aprendi-

zagem. Isso leva ao segundo elemento, que está relacionado com a responsabilidade individual, de modo que todos os membros da equipe se responsabilizam com determinada atividade, e o grupo só obtém sucesso se todos fizerem sua parte. Para Lopes e Silva (2009, p. 17 *apud* RODRIGUES, 2012, p. 11),

[...] um dos objetivos da aprendizagem cooperativa é reforçar cada membro individualmente, ou seja, que os alunos aprendam juntos para se poderem sair melhor como indivíduos. O grupo deve assumir a responsabilidade por alcançar os seus objetivos e cada membro será responsável por cumprir com a sua parte, para o trabalho comum e ninguém pode aproveitar-se do trabalho dos outros.

Em seguida, temos a interação face a face, que para alguns pesquisadores é percebida como sendo de maior importância na Aprendizagem Cooperativa. No entendimento de Freitas e Freitas (2002, p. 40), no “[...] princípio da interação face a face [...] todos os membros do grupo têm a possibilidade de se olharem mutuamente.” Complementando essa ideia, Rodrigues (2012, p. 11) enfatiza que “Esta interação tem a ver com a ajuda eficiente que cada membro do grupo presta aos restantes em relação ao processamento de informação, ao *feedback*, à reflexão e à criação de um clima favorável para o cumprimento das tarefas.”

Outra modalidade vinculada à Aprendizagem Cooperativa diz respeito às competências sociais, que para Bessa e Fontaine (2002, p. 47) estão associadas à capacidade “[...] de aprender a relacionarmos-nos e a cooperar com os outros, aparece cada vez mais como uma das dimensões axiais numa sociedade multirracional e multicultural, que oferece o mesmo estatuto a ambos os gêneros.” Os autores dizem ainda que essas competências devam ser incentivadas na escola.

Ao se fazer uma análise da literatura, podemos elencar algumas competências citadas por pesquisadores e de suma importância na aplicação da Aprendizagem Cooperativa.

Quadro 1 – Lista de competências sociais

<p>Falar um de cada vez;                  Elogiar;                  Partilhar os materiais;                  Pedir ajuda;                  Falar baixo para não perturbar;                  Participar com os outros;                  Permanecer na tarefa;                  Dizer coisas agradáveis;                  Utilizar os nomes das pessoas;                  Encorajar os outros;                  Esperar pela sua vez;                  Comunicar de forma clara;</p>	<p>Aceitar as diferenças;                  Saber ouvir;                  Resolver conflitos;                  Seguir instruções;                  Parafrasear;                  Gerir os materiais;                  Estar solidário com a equipe;                  Partilhar ideias;                  Registrar ideias;                  Partilhar tarefas;                  Celebrar o sucesso.</p>
--	---

Fonte: elaborado pelas autoras.

O último elemento se refere à avaliação do processo do trabalho em grupo. Nesse componente, todos fazem uma breve reflexão sobre os obje-

tivos que deveriam ser alcançados e o resultado do que realmente foi realizado. Neste sentido, Pujolás (2001) orienta que essa avaliação deve ser feita de maneira sistemática e periódica. Assim, os envolvidos no grupo passam a refletir sobre como está seu funcionamento, de modo que todos os membros tenham consciência de suas ações e de como está o seu desempenho e possam desenvolver estratégias para mudar aquilo que consideram como não ideal.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão expostos os resultados dos achados empíricos da pesquisa que foi feita na Escola Estadual de Educação Profissional (E.E.E.P.) Alan Pinho Tabosa, uma das primeiras escolas brasileiras - primeira no Ceará - a utilizar a Metodologia de Aprendizagem Cooperativa. Inaugurada no dia 21 de junho de 2011, teve suas primeiras turmas oficializadas somente em 2012, quando começou com quatro turmas de estudantes em diferentes cursos: Informática, Agroindústria, Aquicultura e uma nova turma criada por esta instituição de ensino chamada de Acadêmico.

A escola atende a 515 estudantes, distribuídos em cursos do Ensino Médio, como já foi citado. As atividades são realizadas nos dois turnos. Entre este cansativo quadro de horários, os estudantes têm o direito de participar de dois lanches, servidos pela escola, sendo um no período da manhã e outro no da tarde.

Existe um diferencial para os estudantes do 3.º ano, pois, logo que iniciam o ano letivo, dedicam boa parte de suas atividades a estágios, ficando os turnos divididos entre o período da manhã, em que realizam os estágios, e o da tarde, no qual estudam literatura. A única turma do 3.º ano que não faz estágios é a dos estudantes do acadêmico, que estudam exclusivamente para fazer boa prova no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para melhor entendimento de nossa análise, elas foram estruturadas em duas categorias que vêm ao encontro do problema desta pesquisa e dos objetivos específicos, conforme indicado a seguir: práticas pedagógicas aplicadas em sala pelos professores e cotejamento com as falas dos estudantes e os benefícios que os estudantes adquirem ao fazerem uso das metodologias de Aprendizagem Cooperativa. A fim de garantir o anonimato dos participantes, adotamos as seguintes legendas: E, seguido do numeral - para estudantes; P, seguido do numeral - para professores; e, na entrevista com o diretor, identificamos este pela palavra “diretor”.

#### 3.1 As práticas pedagógicas aplicadas em sala pelos professores

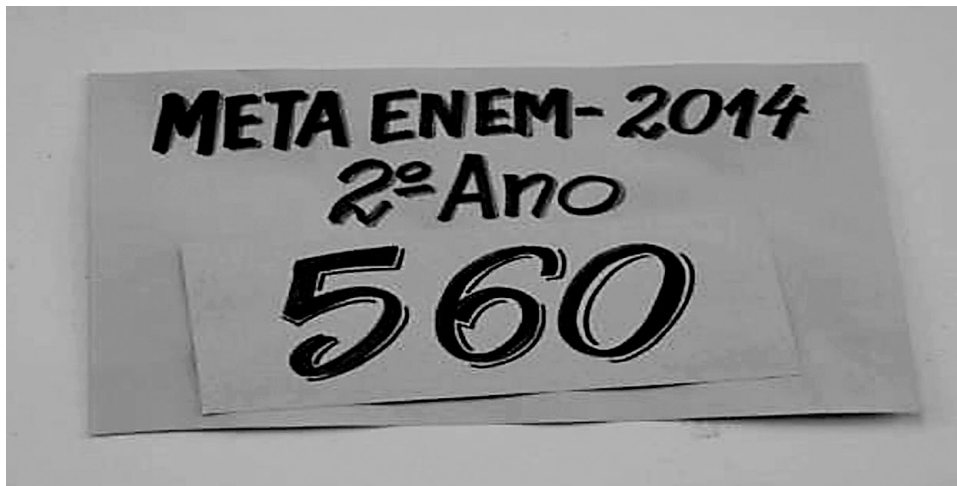
Em nossa pesquisa, interessa-nos saber quais práticas pedagógicas os professores aplicam em sala de aula visando à Aprendizagem Cooperativa. Essa era uma questão aberta na qual eles poderiam expressar suas metodologias adotadas de modo mais livre. Nesse sentido, obtivemos as se-



guintes respostas: 78% escolheram a prática de Meta Coletiva, na qual a equipe ou a sala estabelece uma meta para que todos procurem alcançar.

Quando realizada a pesquisa na escola, observamos que havia uma meta exposta em uma das salas a ser seguida. Perguntamos a alguns estudantes se essa meta era para todos da escola e obtivemos como resposta que para cada sala existia uma meta de rendimento escolar que aumenta de acordo com o nível escolar. A imagem a seguir mostra a meta do 2.º ano da turma do Acadêmico, que era alcançar no ENEM 2014 uma nota igual ou superior a 560 pontos.

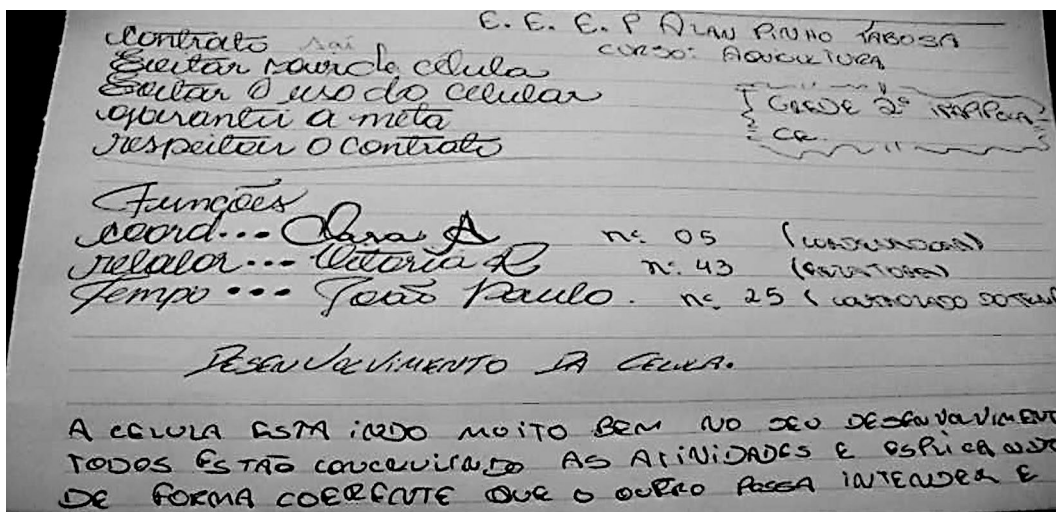
Imagem 1 – Meta estabelecida para a turma do 2.º ano do Acadêmico



Fonte: registrada pelas autoras.

A segunda prática pedagógica foi citada pelos professores da escola e representa 45% dos que participaram da pesquisa. Em suas respostas, eles consideram importante o Contrato de Cooperação, no qual os estudantes colocam sugestões que todos devem fazer uso durante as atividades em sala, facilitando o aprendizado, como mostra a Imagem 2.

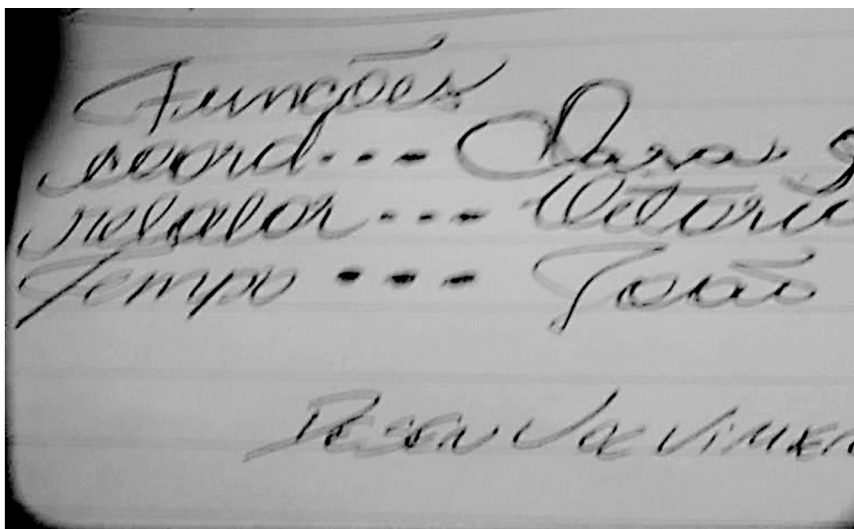
Imagem 2 – Contrato de Cooperação



Fonte: registrada pelas autoras.

Em terceiro lugar, com 33% de escolha, temos a prática de Papel de Responsabilidade, em que os estudantes escolhem um Coordenador de Sala, Relator e alguém responsável para controlar o tempo das atividades, mostrado na Imagem 3.

Imagem 3 – Papel de Responsabilidade



Fonte: registrada pelas autoras.

Com a mesma porcentagem (33%), aparece a Divisão de Tarefas e Organização da Sala. Nessa prática, os estudantes se dividem em grupos de três e realizam as atividades em grupos cooperativos. A literatura mostra que tal prática contribui para o aprendizado, pois, segundo os relatos, é mais fácil os estudantes tirarem suas dúvidas com outros colegas do que com os professores. Isso acontece porque eles se sentem mais à vontade e dessa forma constroem juntos o aprendizado coletivo. A Imagem 4 mostra os estudantes realizando suas atividades de química em grupo de três pessoas.

Imagem 4 – Divisão de tarefas e organização da sala



Fonte: registrada pelas autoras.

Do mesmo modo, solicitamos aos estudantes que indicassem quais práticas pedagógicas da Aprendizagem Cooperativa eles costumavam adotar em sala de aula. Para tanto, oferecemos um rol de alternativas em que mais de uma destas poderia ser escolhida. Nossa intenção com essa questão era constatar se aquelas práticas apontadas pelos professores eram reconhecidas pelos estudantes. Em primeiro lugar, com 100% de escolha, foram assinaladas as Atividades Coletivas. Esse achado vem ao encontro do que apontaram os professores, que os estudantes são incentivados por eles a passar a maior parte do tempo em trabalhos grupais. Outras práticas pedagógicas apontadas pelos estudantes foram Aprendizado Coletivo (92%), em terceiro lugar (75%) Atividades Individuais e, por último, Aprendizado Individual (58,33 %).

Na literatura, vimos passagens que falam sobre o aprendizado coletivo. Para alguns pesquisadores, o importante não seriam apenas as atividades em grupo, mas sim o resultado dessa atividade, ou seja, se os membros conseguiram adquirir e compartilhar conhecimentos. Podemos comprovar a importância do aprendizado e das atividades em grupos nas falas de E3, E7, E14, expressas na questão 10 do instrumento de coleta de dados.

O estudo em grupo e a aprendizagem coletiva. Esses são os pontos principais desenvolvidos na E.E.E.P. Alan Pinho Tabosa, e isso me faz pensar, ajudar e pedir ajuda e caminhar junto com o próximo. (E3)  
Eu desconhecia a aprendizagem coletivamente, mas hoje em dia sou encantada com o método de aprendizagem da minha escola. (E7)  
A aprendizagem cooperativa fornece ao aluno vários benefícios, com ela o indivíduo se relaciona com outros de forma facilitada, aprende e ensina seu conhecimento, sua interação é melhor, seu modo de tratamento muda completamente. (E14)

É importante observar que, na Aprendizagem Cooperativa, pelo menos em nossa pesquisa, ficou evidente que o aprendizado individual obteve o menor ranking (58,33 %). Isso é interessante, pois, na cultura da pedagogia tradicional, o que parece ser de praxe é o incentivo a uma meta individual de aprendizado, enquanto que, na Aprendizagem Cooperativa, o importante é o aprendizado coletivo.

Ainda como práticas pedagógicas escolhidas pelos estudantes, e indo ao encontro daqueles referidos professores, temos que 12% deles consideram importante a realização do contrato de cooperação. Esse aspecto foi mencionado pelos estudantes em uma questão aberta, na qual perguntamos quais atividades pedagógicas são realizadas na Escola Alan Pinho Tabosa que antes não praticavam. Observam-se as falas a seguir.

Contrato de cooperação, habilidades sociais, compartilhar ideias. (E1)  
Contrato de cooperação, meta coletiva, processamento de grupo, horário de estudo, enfim, a própria cooperatividade. (E 13)  
Contrato de cooperação, divisão de tarefas, meta coletiva e avaliação individual. (E14)

Nessas falas, também ficam evidentes outras práticas pedagógicas que já foram mencionadas nas análises anteriores, a saber: habilidades sociais, compartilhamento de ideias, metas coletivas e avaliação individual.

### 3.2 Os benefícios que os estudantes da escola Alan Pinho adquirem ao estudar em grupo

Já se sabe que os benefícios da Aprendizagem Cooperativa são evidentes. Nesse sentido, buscamos saber se esse benefício é percebido pelos estudantes da escola pesquisada. Para tal, aplicamos uma pergunta fechada com quatro alternativas, na qual os estudantes poderiam escolher mais de uma. Os achados demonstram que 97% deles consideram que essa aprendizagem contribuiu para Melhorar a Comunicação. Segundo alguns pesquisadores citados, na Aprendizagem Cooperativa os estudantes se sentem mais à vontade em sala de aula, suas dúvidas podem ser tiradas tanto com os professores como entre os próprios estudantes, e essa prática gera uma boa comunicação entre a comunidade da escola. Tal análise pode ser comprovada na fala de E20: “A melhora na comunicação, o distanciamento da individualidade, o sentimento de pertencimento à sala, experiência que ensinar e aprender.”

A segunda opção citada pelos estudantes foi o Rendimento Escolar, que teve 89% de indicação. Isso vem ao encontro da literatura estudada, na qual vimos algumas passagens que dizem que um dos principais objetivos da Aprendizagem Cooperativa é fazer com que os estudantes tenham maior Rendimento Escolar e que este seja obtido por meio de atividades prazerosas e entusiasmo por parte dos envolvidos nesse processo.

Temos outra vantagem citada pelos estudantes: Facilidade de Resolver as Atividades, que foi apontada por 72% dos alunos. Eis algumas de suas justificativas:

[...] progredi em meu conhecimento, estou aprendendo mais e mais com meus amigos e colegas. (E13)

Apreendi muito com a aprendizagem cooperativa e aprendi também a compartilhar ideias e ser mais responsável, além de vários amigos que fiz com a aprendizagem cooperativa. (E17)

A possibilidade de aprender com os colegas que muitas vezes deixam o conteúdo aplicado mais claro que o professor. (E26)

Essa última fala nos mostra que a prática de realizar atividades em grupo está presente na escola pesquisada e que os estudantes não só fazem uso dessas práticas, como também afirmam adquirir mais aprendizado utilizando a Aprendizagem Cooperativa.

Também foi destacado por 70% dos estudantes que a prática pedagógica da Aprendizagem Cooperativa ajuda na Boa Assiduidade do aluno. Isso demonstra que, se o estudante tem incentivo em sala de aula, provavelmente vai sentir prazer em ir para a aula, mesmo sendo esta em tempo integral.

## 4 CONCLUSÃO

Concluir uma pesquisa requer um olhar para as questões e os objetivos que foram estabelecidos para serem investigados. Nesse sentido, retornamos ao problema deste estudo, que queria saber o modo como a Aprendizagem Cooperativa está sendo realizada e pode contribuir para a formação educacional dos estudantes na Escola Alan Pinho Tabosa. Os resultados da pesquisa evidenciam que, de modo geral, a aplicabilidade dessa metodologia naquela escola adota os princípios defendidos pelos teóricos dessa área e representados pela ação do aprender cooperativamente. Entretanto, visando a uma melhor compreensão dos objetos investigados, apresentam-se algumas conclusões tomando por base os objetivos específicos; porém, sem deter-se de modo isolado em cada um deles.

Nas avaliações das práticas pedagógicas aplicadas em sala pelos professores com vistas à Aprendizagem Cooperativa, merecem destaque aquelas que são realizadas em grupo, pois, nas observações, percebeu-se bastante integração entre os estudantes e entre eles e os professores. Isso certamente contribuirá para o aprendizado deles, tanto no contexto da sala de aula como também na formação pessoal.

Também ficou patente que os benefícios da Aprendizagem Cooperativa são enormes; portanto, essa metodologia não pode mais deixar de ser conhecida e aplicada nas escolas, inclusive como estratégia para que os estudantes e os professores possam conhecer e gerenciar melhor os seus conflitos.

Na pesquisa em campo, ficou evidente que não somente os estudantes querem e gostam da metodologia, como também os professores e funcionários em geral, e, mesmo que isso não tenha sido contemplado nos objetivos da pesquisa, não se deve deixar de mencionar tal fato. Essa metodologia está presente na forma como os participantes interagem uns com os outros, de maneira que todos se preocupam com o bom funcionamento da escola.

Diante do exposto, concluímos que a Aprendizagem Cooperativa, embora ainda pouco utilizada na pedagogia escolar, na Escola Alan Pinho Tabosa vem se destacando como uma alternativa positiva para a qualidade do ensino, quebrando paradigmas na educação tradicional e com resultados já constatados. A escola conhece as características dos grupos cooperativos, e os professores já conseguiram “plantar” nos estudantes os fatores fundamentais para utilizar a metodologia. Os estudantes sabem fazer uso dessas práticas em sala de aula e reconhecem que, por meio delas, já conseguiram muitos benefícios: aprender com mais facilidade, melhorar a comunicação, mediar os conflitos, etc.

## REFERÊNCIAS

BESSA, N.; FONTAINE, A. M. *Cooperar para aprender: uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA, 2002.

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Salt Lake City, Utah, EUA: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2015.

- FREITAS, L.; FREITAS, C. *Aprendizagem cooperativa*. Lisboa: Edições ASA, 2002.
- KOMAR, Eva Antunes Basílio. *Aprendizagem cooperativa: opção metodológica de ensino-aprendizagem do tema alimentação saudável*. Curitiba: [s. n.], 2012.
- PEREIRA, M. *Aprendendo a lidar com a diversidade: implementação de metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- PUJOLÁS, Maset Pere. *Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en educación obligatoria*. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.
- RODRIGUES, P. B. *Prática de ensino supervisionada em ensino do 1º e do 2º ciclo do ensino básico*. Bragança: Instituto politécnico de Bragança, 2012.
- SANCHES, I. Compreender, agir, mudar, incluir: da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona da Educação*, Lisboa, v. 5, n. 5, p. 127-142, fev. 2005.
- TOMÉ, Inês; GOMES, Rogério; CORREIA, Marisa. *Aprendizagem cooperativa*. [S. l.: s. n.], 2004.
- VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Sousa *et al.* Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1., 2007, Recife. *Anais [...]*. Recife: Revista de Informação Contábil, 2007. p. 3.

Recebido em: 15 jul. 2021.

Aceito em: 5 out. 2021.